



527.º SARAU

T e a t r o

Municipal

TERÇA-FEIRA,
19 DE OUTUBRO DE 1943

Às 21 horas



APRESENTAÇÃO DO

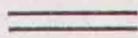
Grupo Universitário de Teatro

na representação das tres primeiras peças

de seu repertorio.



Programa



AUTO DA BARCA DO INFERNO

de Gil Vicente

(Representado pela 1.^a vez em 1517 perante a Côrte Real Portuguesa)

PERSONAGENS:

Anjo	— Waldemar Wey	Sapateiro	-- Hamilton Ferreira
Diabo	— Caio Eduardo	Frade	— Carlos Falbo
Companheiro do diabo	— Salim Belfort	Florença	— N. N.
Fidalgo	— Tito Fleury	Corregedor	— Gastão Gorenstein
Companheiro do fidalgo	— Douglas Michalany	Brizida Vaz	— Cacilda Becker
Onzeneiro	— Luciano Centofant	1. ^o Cavalheiro	— Douglas Michalany
Parvo	— Augusto Fisal		

OS IRMÃOS DAS ALMAS

de Martins Penna

(Comédia em 1 ato representada pela 1.^a vez em 1844 no Rio de Janeiro)

PERSONAGENS:

Luiza	— Irene de Bojano	Souza	— Waldemar Wey
Eufrazia	— Cacilda Becker	Tiburcio	— Tito Fleury
Jorge	— Caio Eduardo	Cabo	— Salim Belfort
Felisberto	— Augusto Fisal	Soldados	— Carlos Falbo
Mariana	— Maria Creado	Um irmão das almas	— Gastão Gorenstein
			— Hamilton Ferreira

PEQUENOS SERVIÇOS EM CASA DE CASAL

de Mario Neme

(Comédia em 1 ato escrita especialmente para o Grupo Universitário de Teatro)

PERSONAGENS:

O autor	— Hamilton Ferreira	Zení	— Sonia Coelho
Alzira	— Cacilda Becker	Roberto	— Augusto Fisai
José	— Waldemar Wey	Filomena	— Irene de Bojano
Marocas	— Maria Creado	Criada	— Sonia Coelho



GIL VICENTE, o maior dramaturgo português e um dos maiores da Europa, nasceu provavelmente em 1465. Incerta é esta data, como incerta é a localidade em que nasceu (Lisbôa, Guimarães, Barcelos), e os acontecimentos que marcaram sua infância e juventude. Os primeiros documentos autênticos, a seu respeito, mostram-no na Côrte Real portuguesa, escrevendo e representando peças de teatro. A primeira foi o "Auto da Visitação", conhecida por "Monólogo do Vaqueiro", recitada pelo autor na câmara da Rainha D. Maria, para celebrar o nascimento do príncipe D. João, em 1502. O auto agradou tanto, que daí por diante, durante 40 anos, não houve na Côrte acontecimento importante que não fosse celebrado por uma composição sua. Morreu entre 1536 e 1540, legando à posteridade 36 peças, que imortalizaram o seu nome, embora não lhe tenham dado quasi nenhum lucro. Gil Vicente não é, apenas, o primeiro dramaturgo português, em ordem cronológica. A influência do seu gênio nas literaturas de toda a Europa se prolongou por mais de 3 séculos. Calderon, Shakespeare, talvez Goethe e o próprio Ibsen, são alguns dos escritores que o admiraram e o imitaram. Dentre as suas obras, destacam-se — "Auto da Alma", "Comédia do Viúvo", "Auto da Lusitânia", "Farsa de Inês Pereira" e "Trilogia das Barcas", constando desta o "Auto da Barca do Inferno".

MARTINS PENNA, (Luiz Carlos) — nasceu no Rio de Janeiro, em 1815. Foi funcionário público, chegando até o cargo de adido da embaixada brasileira em Londres. Gravemente atingido pela tuberculose procurou voltar ao Brasil. Não conseguiu, entretanto, realizar o seu intento, falecendo em Lisbôa em 1848, com apenas 33 anos de idade. Deixou abundante produção teatral, grande parte ainda não publicada. É o primeiro comediógrafo nacional digno desse nome, sendo o fundador da comédia brasileira de costumes. De Martins Penna disse Silvio Romero: "era uma inteligência atilada, sabia observar, reproduzia facilmente o que via com espírito e graça". E mais ainda: "se se perdessem todas as leis, escritos, memórias da história brasileira dos primeiros cinquenta anos deste século XIX, que está a findar, e nos ficassem somente as comédias de Penna, era possível reconstituir por elas a fisionomia moral de toda essa época". Entre suas peças destacam-se "O juiz de Paz da Roça", "O Judas em Sábado de Aleluia", "O Noviço" e "Os Irmãos das Almas".

MARIO NEME — nasceu em Piracicaba, no ano de 1912. Atual Secretário da "Sociedade de Escritores Brasileiros". Depois de ingressar em vários cursos, de cujos primeiros anos nunca passou, e depois de tentar as mais variadas profissões sem se acomodar a qualquer delas, dedicou-se ao jornalismo. Adaptado, finalmente, à vida das redações, foi aos poucos desenvolvendo sua atividade de crítico e de escritor de ficção. Lançou-se como contista com "Donana Sofredora". Essa série de contos, captando com precisão meticulosa o espírito característico do homem do interior, deu-lhe um prestígio invulgar para um estreante. Mario Neme abriu para si, desse modo, um lugar de projeção entre os modernos contistas brasileiros. Solicitado pelo diretor do Grupo Universitário de Teatro, escreveu "Pequenos Serviços em Casa de Casal", primeira experiência no teatro de escritor acostumado a um gênero literário completamente diverso. É peça diferente: o que é explicado, pelo "Autor", na própria peça.



GRUPO UNIVERSITÁRIO DE TEATRO

Diretor: Décio de Almeida Prado

Secretário: Walter Wey

Cenários e figurinos de Clovis Graciano

Montagem de Rosseti e Molina

Vestiária-Direção: Lourdes Santos Machado

Execução: Ilse e Zilica

Accessorios: Ruth de Almeida Prado

Ponto: Ruy Coelho

ELENCO (em ordem alfabética)

Cacilda Becker

Irene de Bojano

Augusto Fial

Caio Eduardo

Carlos Falbo

Douglas Michalany

Gastão Gorenstein

Maria Creado

Sonia Coelho

Hamilton Ferreira

Luciano Centofant

Salim Belfort

Tito Fleury

Waldemar Wey

